

Formação e Capacitação de Recursos Humanos em Saúde Digital são impulsionadas pelo DATASUS.

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS/SE)

Sumário

1. *Capacitação de Recursos Humanos em Saúde Digital é objeto de várias iniciativas.*
2. *Hospital Sírio Libanês – Experiência do Triênio e Expectativas para o Futuro.*
3. *Programa Educacional em Saúde Digital.*
4. *Boletim Conecte SUS volta em janeiro de 2021.*
5. *Educação Permanente e Continuada no DATASUS.*
6. *Conecte SUS em números.*
7. *Relatório de M&A da Estratégia aprovado no CGESD.*
8. *Workshop discute Índice de Maturidade de Saúde Digital.*
9. *Publicada a ESD28!*
10. *DATASUS promove Fórum sobre a RNDS no Congresso Brasileiro de Informática em Saúde (CBIS 2020).*

Ministério da Saúde

DATASUS – Departamento de Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G,
Anexo A, 1º Andar
70058-900 – Brasília/DF
datasus@saude.gov.br
datasus.saude.gov.br

Iniciativas de Capacitação de RH em Saúde Digital

Uma das prioridades estabelecidas na Estratégia de Saúde Digital é buscar que o país conte com o número e os perfis profissionais adequados para alcançar a Visão de Saúde Digital proposta. Por ser uma área inter e multidisciplinar, o sucesso das iniciativas de Informática em Saúde, fundamento essencial da Saúde Digital, requer que profissionais de Saúde, de Tecnologia, de Computação, Design, Educação, Direito e Gestão, entre tantos outros, trabalhem em equipe de forma coordenada e produtiva.

É necessário preparar profissionais para diversos perfis de atuação, incluindo recepção, acolhimento, encontro, gestão, desenvolvimento de sistemas, identificação de necessidades e requisitos, gestão de processos, pesquisa e ensino. Os perfis analisados devem cobrir funções que apenas utilizam serviços digitais para fins específicos, profissionais de saúde e de gestão que usam recursos digitais e conhecimentos de análise para a tomada de decisão, técnicos, desenvolvedores e implantadores de sistemas de informação, assim como profissionais que executam atividades de gerenciamento e gestão de iniciativas de Saúde Digital. Cada perfil exige um tipo de preparo profissional, incluindo competências, conhecimentos, habilidades e atitudes, que podem se estender desde os aspectos tecnológicos, de utilização e de adequação de uso, até mesmo aos de estratégia, financiamento, legislação e regulação.



5. Formação e Capacitação de Recursos Humanos

Capacitar profissionais de saúde em Informática em Saúde e garantir o reconhecimento da Informática em Saúde como área de pesquisa e o Informata em Saúde como profissão.

Figura 1 – Chamada para a Prioridade 5 da Estratégia de Saúde Digital 2020-2028.

A capacitação de profissionais de saúde e gestores é essencial para propiciar que os serviços e aplicativos de Saúde Digital sejam utilizados e explorados em todas as suas dimensões, como instrumentos de apoio à prática clínica, de gestão clínica e administrativa, de colaboração, de análise e geração de *insights*. Estes profissionais devem estar preparados para serem líderes no desenvolvimento da Estratégia de Saúde Digital.

Desde 2018, o Ministério da Saúde e o DATASUS vem desenvolvendo esforços de capacitação dos recursos humanos dos três entes federados, em várias iniciativas, em parceria com o Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS (DEMÁS), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), hospitais de excelência e universidades, utilizando recursos como o Projetos PROADI e TEDs. Este Boletim Conecte SUS descreve algumas das iniciativas mais impactantes, implantadas e em implementação.

Hospital Sírio Libanês – Experiência do Triênio e Expectativas para o Futuro

O projeto DigíSUS compreendeu a realização de cinco turmas de especialização em Informática em Saúde: três para o Ministério da Saúde e duas para o CONASS. Durante a execução do projeto, foi identificada, após alinhamentos com o Ministério da Saúde, a necessidade de formar profissionais ligados à gestão municipal. Adicionou-se, portanto, mais uma turma de especialização em Informática em Saúde para profissionais indicados pelo CONASEMS. Dessa maneira, este projeto passou a atender a três esferas de governo: MS, Secretarias Estaduais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.

O projeto incluiu, também, dois cursos de capacitação. O primeiro ocorreu em 2018, denominado Capacitação na área de Padrões e Interoperabilidade de Sistemas de Informação em Saúde com 30 vagas distribuídas entre profissionais do MS, CONASS e CONASEMS. O segundo curso, Capacitação na área de Sistemas de Informação em Saúde relacionou-se diretamente com o desenvolvimento dos planos de ação da Estratégia de e-Saúde para o Brasil. Em função do Programa Conecte SUS, foi definido pelo Ministério da Saúde, que a capacitação deveria ser para uma turma de 40 alunos do Estado de Alagoas. Esta turma estava prevista para acontecer de fevereiro a julho de 2020, porém, devido à pandemia encerrou em outubro de 2020.

Finalizando as atividades deste triênio, houve a realização de um Seminário de Avaliação e Resultados dos Cursos de Especialização em Informática em Saúde em 30 de novembro e 1º de dezembro de 2020. O objetivo foi avaliar egressos dos cursos realizados e o quanto as competências e habilidades aprendidas nos cursos estariam sendo aplicadas nas atividades atuais. Para tanto, contou com apresentação de trabalhos dos egressos e depoimentos dos alunos. Houve também a presença de dois palestrantes internacionais: Dr Charles Safran (Harvard Medical School, Estados Unidos) e Dr David Novillo (WHO, Genebra).

Mantendo o compromisso com o Sistema Único de Saúde, o Hospital Sírio Libanês, na vanguarda das tendências mundiais, ciente das necessidades nacionais para viabilizar a implantação da estratégia de saúde digital e, sabedor da qualificação e competências de seus profissionais, foi pioneiro na formação de profissionais em informática em saúde para o Ministério da Saúde e para os profissionais do CONASS e CONASEMS por meio de projeto PROADI, apoiando a iniciativa RNDS e o programa Conecte SUS – ESD28. Entende-se que para o sucesso da implantação da ESD 28, urge capacitar profissionais em Informática em Saúde. Evidências apontam para necessidade de formar profissionais com conhecimento, experiência, atitudes e cultura adequados, em número, perfil e formação para alcançar e sustentar a Visão de Saúde Digital.

Assim, os esforços de capacitação deverão ser orientados pela análise que evidencie a necessidade de volume de profissionais por perfis e competências, conhecimentos e habilidades necessários para cada perfil identificado. Faz parte do escopo proposto, conduzir a continuidade deste projeto que tem como objetivo apoiar a implantação da Estratégia de Saúde Digital e a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). Está, portanto, vinculado ao Departamento de Informática do Ministério da Saúde (DATASUS).



Figura 2 – Tela de abertura do curso de Especialização do HSL

Trata-se de um projeto com dois níveis de abrangência na formação técnica, com cursos de capacitação para atender as demandas estruturantes do padrão HL7/FHIR: Construção de Perfis FHIR para a RNDS e Desenvolvimento de Aplicações em FHIR para RNDS. Os cursos de capacitação terão abordagem híbrida, com aulas presenciais e à distância, viabilizando maior número de profissionais na formação técnica.

Ainda, o projeto dará continuidade a formação de líderes e especialistas na área com os Cursos de Especialização em Informática em Saúde (pós-Graduação Lato Sensu), englobando conhecimento sobre os conceitos de saúde, tecnologia da informação e comunicação, gestão e ciência de dados interligando-se para formar um núcleo básico de conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes de um profissional de Informática em Saúde e Saúde Digital, de modo que seja um indivíduo capaz de atuar em equipes multidisciplinares, usando recursos na captura, processamento, apresentação, uso, análise de dados e avaliação de sistemas, gerando informações que possam desenhar ou redesenhar o atendimento em saúde, tendo o cidadão no centro do processo.

Ao final, pretende-se organizar, a exemplo do que ocorreu neste triênio que encerra em 2020, o Seminário de Avaliação e Resultados dos Cursos de Capacitação e Especialização em Informática em Saúde.

Programa Educacional em Saúde Digital

O DATASUS/MS, a SGETS/MS e a Comissão de Governança da Informação em Saúde (CGIS/UFG), em parceria com o Centro de Inovação em Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde (CIGETS/FACE/UFG) estão oferecendo, por meio do Programa Educacional em Saúde Digital, microcursos com vistas a qualificação de profissionais e gestores, tanto da área de saúde quanto da tecnologia da informação, atuantes na área.

Esta ação educacional busca atender a necessidade dos profissionais e gestores do sistema de saúde brasileiro para a implementação da Estratégia de Saúde Digital, especialmente para o uso da Rede Nacional de Dados em Saúde (<http://rnds.saude.gov.br/>).

O Programa, ofertado por meio da Plataforma UNASUS (Universidade Aberta do SUS), já contava com 11.906 mil inscritos e 3.743 concluintes até o dia 30/11/2020.

Este Programa iniciou com a oferta de três microcursos, autoinstrucionais, na modalidade Educação à Distância (EaD):

1. Trajetória da Saúde Digital no Brasil

Expõe conteúdos relacionados aos principais conceitos e marcos da Saúde Digital no Brasil, e as principais diretrizes e regulamentações sobre o tema.

2. Rede Nacional de Dados em Saúde: o que precisamos saber?

Apresenta ao participante a estruturação do Programa Conecte SUS, com ênfase na RNDS, orientando-os sobre as formas de acesso à Rede estimulando os profissionais reconhecerem a importância da RNDS, em prol do cuidado em saúde de forma integrada, contínua, eficiente e de qualidade.

3. Segurança e ética no compartilhamento de dados pessoais de saúde

Aborda o compartilhamento de dados, segurança, privacidade e confidencialidade de dados pessoais de saúde (Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD), bem como o papel do profissional de saúde no engajamento e conscientização do cidadão quanto à autorização do acesso aos seus dados pessoais de saúde.



Figura 3 – Representação gráfica das trilhas de aprendizagem.

A perspectiva para 2021 inclui a oferta de outros microcursos autoinstrucionais, totalizando 21, além de três turmas de Especialização em Saúde Digital, para 450 profissionais ambos projetos estruturados de forma a contemplar quatro conceitos importantes (Trilhas de Aprendizagem): Saúde, Informática, Gestão e Saúde Digital, agrupando os microcursos em cinco Áreas Temáticas (Fundamentos; Registros de Saúde; Padrões, Serviços e Interoperabilidade; Gestão e Economia; Inovações e Tendências; e finalizando com Trabalho de Conclusão de Curso).

Para mais informações sobre o Programa Educacional em Saúde Digital, acesse: <https://cgis.ufg.br/p/32627-programa-educacional-em-saude-digital>

Boletim Conecte SUS retorna em janeiro de 2021

Ao longo de 2020 a construção do Boletim mostrou o valor desta publicação para os que a elaboram e para os que a recebem, leem, comentam e a compartilham.

Para os que elaboram o Conecte SUS, a experiência mostrou que o trabalho de definição de pauta, levantamento de matérias, dependência de terceiros e fechamento de cada edição nos enriquece principalmente por nos fazer pensar criticamente, sobre o que se tem alcançado com o desenvolvimento do Programa Conecte SUS e as ações da Estratégia de Saúde Digital. Além disso, a elaboração do Boletim exige encontrar o ângulo certo para descrever o que se tem realizado, de maneira que seja, ao mesmo tempo, fácil de entender, verdadeiro e preciso.

Figura 4 – Capas das primeiras seis edições do Boletim Conecte SUS.



Alguns leitores manifestam que a informação que recebem é útil, a ponto de replicarem matérias em seus periódicos locais.

O DATASUS agradece aos leitores do Boletim Conecte SUS e informa que a próxima edição deverá ser publicada em janeiro de 2021.

Desejamos a todos excelentes festas de fim de ano e que tenhamos um Boletim Conecte SUS renovado no Ano Novo que nos espera.

Educação Permanente e Continuada no DATASUS

As servidoras do DATASUS, Gabriella Nunes Neves – Analista Técnica de Políticas Sociais, e Mara Lucia dos Santos Costa – Tecnologista, fazem parte da iniciativa de Educação Permanente e Continuada do DATASUS. O objetivo da iniciativa é garantir profissionais capacitados para enfrentar os crescentes desafios trazidos pelas novas tecnologias, a inovação e, sobretudo, a Estratégia de Saúde Digital com foco até 2028.

Gabriella Neves foi a única servidora do Ministério da Saúde na 1ª turma do Coding Bootcamp (<https://codingbootcamp.enap.gov.br/pt/#services>), um programa de treinamento técnico imersivo e intensivo, organizado pela ENAP – Escola Nacional de Administração Pública, que ensina as habilidades de programação mais relevantes para profissionais dos setores público e privado. A escolha pelo curso de capacitação foi motivada pela necessidade de preencher lacunas de conhecimentos na área de programação e poder contribuir para as discussões de arquitetura da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), dos requisitos negociais do Programa Conecte SUS, e sobre os modelos de informação e computacional de referência do padrão de interoperabilidade.

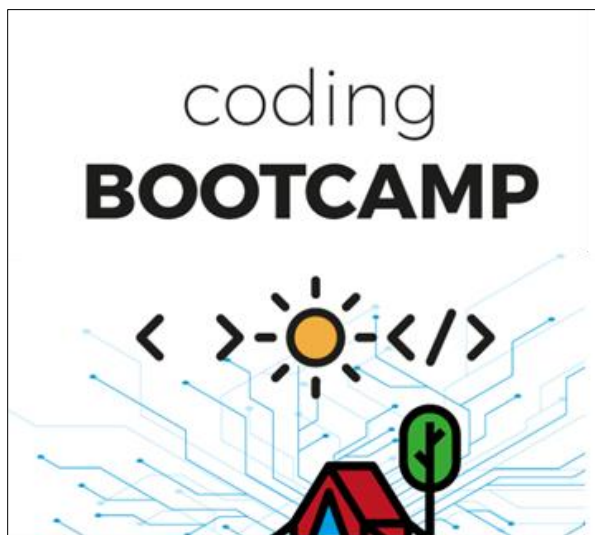


Figura 5 – Arte sobre a logomarca do Coding Bootcamp.

Entre outras atividades, Gabriella participou do desenvolvimento web de uma proposta de plataforma de acesso a dados pessoais e cessão de dados identificados e não identificados da saúde

(<http://dados-de-saude.bt.enap.gov.br/>). No módulo de Aprendizado de Máquina, o trabalho desenvolvido foi de "Machine Learning aplicado à Saúde: Análise preditiva de óbito por violência autoprovocada intencionalmente." Para a servidora, a experiência foi desafiadora e muito relevante para o trabalho desenvolvido na Coordenação de Inovação. "Eu espero usar o conhecimento adquirido no curso Bootcamp da ENAP para sugerir novas soluções na área de governança de dados, compreender melhor as demandas de ordem de serviço e a gestão de informações relacionadas à RNDS".

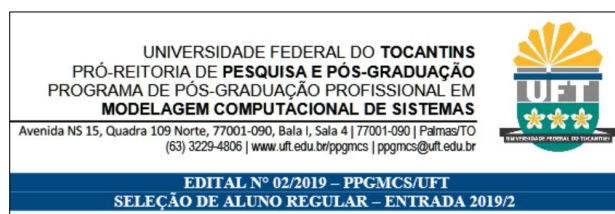


Figura 6 – Chamada para o Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional

Por sua vez, a servidora Mara Lucia Costa foi selecionada para ingresso na segunda turma do Programa de Pós-Graduação para os Servidores do Ministério da Saúde, em busca do Doutorado Profissional em Modelagem Computacional.

O Programa é uma Parceria entre a Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas do MS, a Universidade Federal de Tocantins e a Universidade de Brasília. A linha de pesquisa escolhida pela Mara é a de Governança e Transformação Digital, para desenvolver o trabalho com objetivo de definir um modelo de Governança de Dados para a Rede Nacional em Saúde (RNDS). Para a servidora foi "importante o ingresso no doutorado profissional voltado para desenvolver pesquisa dentro das necessidades de serviço do DATASUS, é um grande desafio a ser percorrido junto com a RNDS". Os editais do Programa de pós-graduação foram lançados em março e agosto de 2020.

As duas iniciativas evidenciam a determinação do DATASUS em investir na qualificação de seus profissionais e demonstram claramente a disposição e motivação de seus servidores para se aprimorarem e estarem mais aptos a contribuir para o avanço do DATASUS e fortalecer as linhas prioritárias definidas para Estratégia de Saúde Digital para o Brasil e próprio SUS.

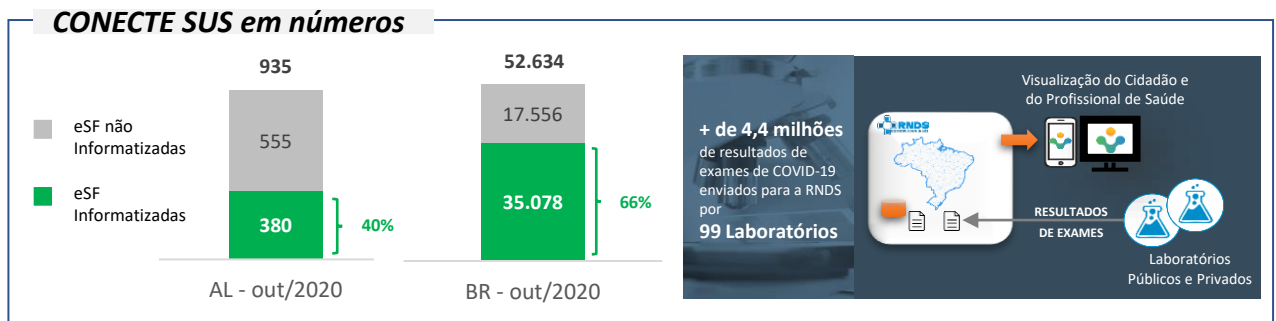


Figura 7 – Avanços na Informatização em AL e no Brasil e representação esquemática do envio de Resultados de Exames para a RNDS. Consulta em 30/11/2020.

Primeiro Relatório de M&A Aprovado pelo CGESD

O 1º Relatório de Monitoramento e Avaliação da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28), foi apreciado e aprovado na 38ª Reunião Ordinária do CGESD, de 06 de novembro de 2020.

O relatório tem como objetivo identificar e propor os recursos organizacionais e operacionais para que este instrumento chave de Monitoramento e Avaliação de Saúde Digital tenha periodicidade semestral e cumpra os propósitos definidos na ESD28.

O documento foi atualizado com dados conforme a data de corte de 31/10/2020. Para manter consistência com

a ESD28, este relatório de avaliação está organizado de acordo com as prioridades que compõem a Estratégia e envolve todas as ações já iniciadas. Ao final do documento, é realizada uma avaliação dos avanços da ESD28, incluindo lições aprendidas e recomendações de continuidade.

A elaboração do Relatório de M&A da ESD28 é uma das ações executadas pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC) em conjunto com a CGISD/DATASUS/SE/MS, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS).

Índice de Maturidade Digital avança na Saúde

Estabelecimentos de saúde mais maduros digitalmente melhoram a experiência dos usuários e dos profissionais de saúde, e são capazes de oferecer melhor continuidade e transição do cuidado aos indivíduos. Mas, qual o estágio atual dos estabelecimentos de saúde nessa jornada de transformação digital? Como medir o nível de maturidade digital?

Pensando nessas questões está sendo desenvolvido o conceito de Índice de Maturidade Digital da Saúde (IMDS), baseado em métodos internacionais de avaliação de maturidade digital em saúde, tais como os modelos de maturidade da HIMSS Analytics, o NHS Digital Assessment Tool do Ministério da Saúde inglês e o Global Digital Health Index da OMS.

O IMDS, ainda em evolução, já vem sendo usado para avaliação e monitoramento da maturidade de instituições de saúde em relação à Saúde Digital. A ferramenta consiste em um conjunto de questões classificadas em dimensões e domínios que indicam o grau de maturidade em aspectos como governança, interoperabilidade, segurança da informação e uso do Prontuário Eletrônico do Paciente, entre outros.

O IMDS está sendo desenvolvido pelo DATASUS em parceria com o Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC), como parte do Projeto PROADI-SUS. O Comitê Gestor da Estratégia de Saúde Digital e o DATASUS promoveram, no dia 23 de novembro, o Primeiro Workshop Ampliado

do Índice de Maturidade Digital da Saúde (IMDS). Esse evento, que contou com a colaboração de diferentes especialistas convidados e das secretarias do Ministério da Saúde, bem como da ANVISA e da ANS, teve o objetivo de apresentar a visão geral sobre modelos de avaliação de maturidade digital e debater os caminhos para a evolução do IMDS, bem como os desafios e oportunidades para sua implementação e evolução.

O IMDS deve concluir a sua etapa de formulação ainda no primeiro trimestre de 2021, quando, então, serão iniciadas as etapas de coleta, análise e apresentação dos dados dos estabelecimentos de saúde.

Com o desenvolvimento e disseminação do IMDS, será possível:

- Avaliar de maneira simples e rápida o nível de maturidade digital de uma instituição de saúde, através de um método padronizado, permitindo benchmarking e comparações.
- Acompanhar os avanços locais e regionais do uso de ferramentas de Saúde Digital, por municípios, estados e em todo país.
- Apoiar a elaboração de políticas públicas para acelerar a transformação digital na saúde e a adesão à RNDS.

Os questionários que compõem o Índice de Maturidade Digital de Saúde estão disponíveis no endereço <https://redcap.saude.gov.br/surveys/?s=X83M79KRC8>.

Publicada a Estratégia de Saúde para o Brasil 2020 -2028



Figura 8 – Capa e página de Visão da ESD28.

Após pactuação na CIT em 27 de agosto de 2020, foi publicada pelo Ministério da Saúde a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2028 (ESD28), disponibilizada na Biblioteca Virtual de Saúde, no endereço eletrônico http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf. A ESD28 sistematiza e consolida o trabalho realizado ao longo da última década, materializado em diversos documentos e, em especial, na Política Nacional de Informação e Informática em Saúde – PNIIS, publicada em 2015 e em revisão em 2020, na Estratégia e-Saúde para o Brasil e no Plano de Ação, Monitoramento e Avaliação de Saúde Digital para o Brasil (PAM&A 2019-2023), aprovado em 2019 e publicado em 2020. A ESD28 está alinhada com as iniciativas anteriores e exerce a tarefa essencial de atualizá-las, expandi-las e complementá-las.

A ESD28 é apresentada em três partes inter-relacionadas. A Visão Estratégica, reafirma, atualiza e expande o conteúdo do documento—da Estratégia e-Saúde para o Brasil, levando a uma visão clara, concisa e inspiradora do que se deseja alcançar até 2028. A conceituação e a prática trazidas pela Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) permitem que se proponha uma Visão Estratégica robusta e fácil de entender, expressa como:

“Até 2028, a RNDS estará estabelecida e reconhecida como a plataforma digital de inovação, informação e serviços de saúde para todo o Brasil, em benefício de usuários, cidadãos, pacientes, comunidades, gestores, profissionais e organizações de saúde.”

O Plano de Ação, a segunda parte da Estratégia, foi elaborado considerando-se três eixos que o orientam. O Eixo 1 reconhece a necessidades de fortalecer, consolidar, ampliar e estender as ações estabelecidas no Programa Conecte SUS, como a RNDS e o Informatiza APS.

Os Eixos 2 e 3 se complementam, para possibilitar que, através de ampla colaboração, a RNDS se expanda para atender as necessidades de Saúde de todo o país. O Eixo 2 propõe a construção do arcabouço organizacional,

ético, legal, regulatório e de governança que permita a colaboração em Saúde Digital seja eficiente, efetiva e eficaz, centrada no atendimento das necessidades de saúde. O Eixo 3 busca a implementação de um Espaço de Colaboração, catalisado pelo DATASUS, que favoreça o trabalho conjunto entre os atores da Saúde Digital, em alinhamento com os princípios do SUS, e com o arcabouço organizacional proposto no Eixo 1.

O Plano de Ação de Saúde Digital para o Brasil, descreve o conjunto de atividades a serem executadas para implementação da Visão proposta, associadas a etapas evolutivas e foi desenvolvido a partir de sete prioridades relevantes identificadas durante a elaboração da ESD28. As sete prioridades são:

- Governança e liderança para a ESD28;
- Informatização dos três níveis de atenção;
- Suporte à melhoria da atenção em saúde;
- O usuário como protagonista;
- Formação e capacitação de RH;
- Ambiente de interconectividade;
- Ecossistema de inovação



Figura 9 – As Sete Prioridades.

O Plano de Monitoramento e Avaliação de Saúde Digital (Plano de M&A), a terceira parte da ESD28, é um instrumento essencial para garantir que, ao longo do seu desenvolvimento, a Estratégia se mantenha aderente aos princípios e diretrizes do SUS e à Visão proposta para a Saúde Digital. O Plano de M&A descreve as atividades necessária para que isto ocorra, por meio de revisões periódicas para a readequação, e a adaptação do Plano de Ação à novas necessidades, como a pandemia que se enfrenta hoje, e oportunidades de captura de valor, como as trazidas por novos métodos, serviços ou tecnologias.

Além de ser um instrumento formal de orientação para todo o SUS, a Estratégia de Saúde Digital é, também, um grande convite à participação. A evolução da ESD28 representa desenvolver modelos e serviços que beneficiem a Saúde usando a RNDS como plataforma. O desenvolvimento da ESD28 facilita o engajamento, o alinhamento e a colaboração de todos os atores da saúde: usuários, profissionais, gestores de saúde pública ou privada, pesquisadores, empresas de tecnologia, órgãos de fomento, organizações de saúde, incubadoras, universidades, sociedades técnico-científicas e a sociedade civil como um todo

Fórum da RNDS no Congresso da SBIS (CBIS 2020)



Figura 10 – Chamada para o Fórum da RNDS no CBIS 2020

A Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS), realizou de 7 a 11 de dezembro, o seu XVII Congresso Brasileiro de Informática em Saúde (CBIS 2020), desta vez em formato 100% virtual, em função da pandemia. Como é da sua tradição, o CBIS inclui conferências nacionais e internacionais, apresentação de trabalhos científicos, pôsteres e painéis que abordam temas de interesse de usuários, profissionais, estudantes e pesquisadores que trabalham que em Informática em Saúde, a disciplina central da Saúde Digital.

Em 2020, reconhecendo a importância da RNDS para o Brasil, o CBIS acolheu o 1º Fórum da Rede Nacional de Dados em Saúde – RNDS, que teve como objetivo apresentar aos congressistas a RNDS e seu processo de construção, como plataforma central da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028.

O Fórum da RNDS, transmitido de forma interativa em plataforma virtual e contou com seis painéis, totalizando oito horas.



Figura 11 – Painel a RNDS como núcleo da EDS28. De esquerda para a direita. Acima: Luis Gustavo Kiatake (SBIS), Diogo Demarchi (CONASEMS), Nereu Mansano (CONASS). Abaixo: Renato Braga (TCU), Jacson Barros (DATASUS), e Juliana Zinader (DATASUS)

Os painéis apresentados tiveram como tema:

- A RNDS e seu valor para o Brasil;
- Governança e Gestão da Estratégia de Saúde Digital;
- Formação de Recursos Humanos com ênfase na RNDS;
- Segurança da Informação na RNDS;
- Arquitetura e Infraestrutura da RNDS; e
- A RNDS como núcleo da ESD28.

Os painelistas incluíram o Diretor do DATASUS, Jacson Venâncio de Barros, todos os Coordenadores-Gerais do DATASUS, outros profissionais do DATASUS e de outras áreas do MS, assim como colegas da SBIS, do Hospital Sírio Libanês, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Hospital Israelita Albert Einstein, CONASS, CONASEMS, SBIS, UFG, UFPE e Tribunal de Contas da União.

A programação do CBIS 2020, incluindo o 1º Fórum da RNDS, pode ser encontrada no endereço <http://www.sbis.com.br/programacao-cbis2020>. Cabe ressaltar que o Congresso da SBIS recebeu apoio financeiro do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, que também desenvolveu ações de suporte à realização do Fórum da RNDS, como parte do apoio institucional do HAOC ao Ministério da Saúde, por meio do Projeto PROADI-SUS para a Estratégia de e-Saúde para o Brasil.

A Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (sbis.com.br) é uma sociedade científica sem fins lucrativos constituída em 1986, que conta com mais de 1.000 associados de diversas formações e perfis profissionais. A realização do 1º Fórum da RNDS no CBIS 2020 foi uma excelente oportunidade de informar, ouvir e trocar experiências em Saúde Digital.



Figura 12 – Painel Formação de Recursos Humanos. Da esquerda para a direita. Acima: Raphael Ferrer (HAOC) e Jackeline de Almeida (DATASUS). Abaixo: Gabriella Neves e Thais Lucena de Oliveira (DATASUS).

